

GRITO NO NORDESTE

ANO XVIII - Nº 82

JANEIRO / FEVEREIRO

1985



**ANIMANDO A VIDA E AS LUTAS DOS
TRABALHADORES RURAIS
DO NORDESTE E DO BRASIL**

ANO DE AVALIAÇÃO E CELEBRAÇÃO

Zé da Cruz de Volta

No dia 7 de dezembro de 1984, Zé da Cruz completou 46 anos. A comunidade cristã de Espanta Gado preparou um bolo e juntos festejamos o aniversário com leituras, cantos, pedidos e agradecimento a Deus pela volta de Zé com grande melhora. Neste dia fizemos uma reflexão e avaliação da saída até a chegada de Zé da Cruz.

Ele nos contou todo o seu sofrimento com relação a sua filha e nos hospitais onde ele estava se tratando. Contou também das ajudas que recebeu dos irmãos de luta e no Cristo. Pois é, juntos na alegria e na tristeza.

Nós queremos dizer para os amigos do GRITO que, este dia para nós foi um pedacinho do Céu que se conseguiu aqui. A comunidade ficou surpreendida com o exemplo dele em trazer sua filha que estava sendo prejudicada pelo marido. Esse exemplo despertou que, ser pai é fácil, difícil é assumir as responsabilidades de pai.

Parabéns a Zé da Cruz e toda a comunidade de Espanta Gado, vocês estão dando exemplos de verdadeiros cristãos.

PESQUEIRA CELEBRA

20 anos da ACR

Nós da ACR da Diocese de Pesqueira-PE, resolvemos começar a celebração dos 20 anos da ACR. Tínhamos um grande motivo. Celebrar a vitória de termos conquistado as terras em que trabalhávamos para as fábricas Peixe e Rosa. Tínhamos como objetivo mostrar para as crianças e os mais jovens, como se deu o processo de luta até chegar a vitória. Também para motivar a luta em torno de outras questões importantes.

A festa foi na casa de Dona Elvira Paes, sítio Lagoa de Dentro, município Alagoinha. Tinha velho, adulto, jovem e criança. Durante todo o dia não faltou brincadeira e animação. Eram cantos, poesias e dramatizações.

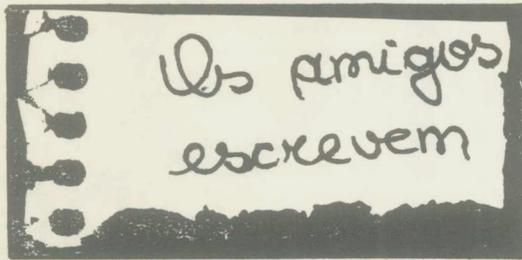
Houve dois momentos fortes. A celebração da Eucaristia e o almoço. A Eucaristia foi concelebrada por Pe. José Maria, Pe. Estevão, Pe. Servat, Pe. Félix e os Diáconos Arnaldo e Marcílio. Toda a caminhada de luta

foi lembrada durante a celebração.

No almoço teve comida para todos e sobrou. Todos os trabalhadores fizeram questão de trazer um pouco do fruto do seu trabalho e da terra para oferecer a Deus e aos irmãos numa grande celebração.

(Lagoa de Dentro, Alagoinha PE).

Nossos parabéns aos companheiros da diocese de Pesqueira. Que até o final do ano de 85 outras conquistas possam ser comemoradas. Vamos em frente.



NATAL DO POVO

Este foi o natal que celebramos na comunidade de Lagoa do Algodão, município de Craíbas - Alagoas.

Para fazer este Natal convidamos quase todas as comunidades de Craíbas e várias cidades do Estado de Alagoas, além dos representantes dos Estados vizinhos Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Há vários anos o movimento da ACR vem celebrando o verdadeiro Natal do povo de Deus que trabalha e luta para uma transformação nesta sociedade. Chegaram aproximadamente 300 companheiros de 30 comunidades do município de Craíbas, como também companheiros das cidades de Inhapi, Feira Grande, Igaci, Arapiraca, Junqueiro e Maceió, além de representantes da Paraíba e de Pernambuco.

Estiveram presente: ACR, CUT e vários Sindicatos Rurais e Urbanos e outras associações.

As faixas e os cartazes enfeitaram o local deste grande encontro que não faltou música popular e libertadora, piadas populares, brincadeiras do povo e pronunciamentos de trabalhadores e líderes sindicais e religiosos. Finalmente tivemos a celebração da Santa Missa com a participação do povo e a pregação foi feita pelo nosso amigo e assistente da ACR, Arnaldo Liberato.

É isso aí, alagoanos, é muito importante fazer aparecer a verdadeira história das lutas do povo. Vamos adiante.

Amigos em Palmacia

Queremos através desta cartinha desejar a todos vocês que formam a redação do GRITO NO NORDESTE um ano de 1985 de muita paz e realizações.

Queremos que o Cristo Resuscitado continue presente na caminhada de vocês nesta luta pela transformação desta sociedade injusta e opressora em que vivemos.

Apesar da distância que nos separa, queremos dizer-lhes que continuaremos unidos pelas nossas orações. Agradece-

mos de todo coração os jornais que nossa paróquia recebeu durante o ano de 84. Desejamos para toda a equipe redatora muito êxito no decorrer deste ano e que continuem nos enviando o jornalzinho. Devemos dizer-lhes que o mesmo nos foi muito útil na nossa caminhada. (Equipe Paroquial, Palmácia - CE)

Muito obrigado a vocês. Ficamos contentes em termos ajudado na caminhada de vocês. Continuem firmes, contem com a gente.

ACR no Piauí

Prezados companheiros do secretariado, tudo bem por aí? Nunca mais nos comunicaram nada, a gente já está preocupado com esta falta de comunicação. Aqui em vez em quando aparece algum problema, mas a gente vai se defendendo dos mais perigosos. Às vezes a gente perde alguma questão na justiça, mas ninguém desanima.

Nos dias 7 e 8/12/84 fizemos uma parada da equipe estadual em 84. Vimos que o mo-

vimento deu alguns passos importantes na luta dos trabalhadores como: o côco-babaçu, o contrato de arrendamento e a conquista das terras de cabeceiras através do vale do Parnaíba. Com isso ninguém ficou sem fazer roça. (Esperantina PI).

É animador saber que a ACR do PI está ajudando os trabalhadores a darem passos nas lutas. Essa é sua missão.

Vale a pena pelear

Companheiros, quem luta não pode parar. Aqui no Município de Cuité - PB, o Sindicato foi fundado em 1968. O presidente vinha sendo o mesmo desde a fundação. Tinha muita gente acomodada e velhos aposentados. Um pequeno grupo foi tomando consciência e há 12 anos começamos a lutar. Fizemos uma chapa de oposição e perdemos, mas ninguém desanimou. Com três anos concorremos novamente e perdemos por 27 votos. Como houve fraude por parte do presidente eleito, a eleição foi anulada. Então a gente lutou mais forte, houve mais conscientização. Com seis meses realizou-se outra eleição e a oposição perdeu por um voto.

Nós vimos que vale a pena pelear. A luta passou a ser mais forte ainda. A gente conversava com os sócios na feira, nas reuniões, na emergência, nas novenas e assim conseguimos um trabalho de conscientização com o pessoal. No dia 10 de dezembro de 1984, realizou-se nova eleição e a oposição ganhou com 98 votos de diferença. A posse da nova diretoria foi no dia 25 de janeiro de 1985. O grupo de jovens da ACR fez um trabalho muito bom. Por isso: quem luta não deve desanimar, a ACR estando de lado sabe evangelizar, a bem da comunidade, vale a pena pelear.

(Cuité - PB)



Realizado pela Equipe Central da A.C.R. Animação dos Cristãos no Meio Rural

REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Gerson Flávio, Marcílio Cavalcanti, Arnaldo Liberato, Judite, Pe. José Servat e Pe. Afrânio

Programação Visual e Arte Final: Ivanildo Diniz e Gerson Flávio

Endereço da A.C.R.:

Rua Giriquiti, 48 - CEP: 50.000 Recife/PE Fone: 231-3177

QUARESMA

PÃO PARA QUEM TEM FOME

Mais uma vez, a QUARESMA. Mais uma vez, a Igreja no Brasil vai promover a CAMPANHA DA FRATERNIDADE, cujo lema para este ano é "PÃO PARA QUEM TEM FOME". O que representa a Quaresma para nós? Qual o significado da Campanha da Fraternidade para os homens do campo? Como nós, lavradores, vamos viver tudo isto?

I. O ESCÂNDALO DO LIXO DO LUXO

O nosso povo é muito religioso. Para ele a Quaresma é um tempo muito querido e precioso. As igrejas se enchem na quarta-feira de cinzas e nos dias de Via-Sacra. Multidões acorrem às procissões do Senhor dos Passos, do Encontro e do Senhor Morto. E no entanto, esse povo, muitas vezes passa fome. Faz um eterno jejum, resultante da sociedade que está organizada sobre a injustiça. Enquanto milhares de pessoas têm apenas um salário de fome, enquanto crianças, velhos ou adultos desempregados caçam ratos ou largatos para saciar a fome ou atolam-se nos montes de "lixo" de nossas cidades, uma minoria vive folgadoamente do "luxo", esbanjando o pão, "observando" a abstinência quaresmal em refeições de peixe fartas e saborosas. É justamente para esta contradição entre esbanjamento de pão e escassez de pão, para este escândalo de LUXO e de LIXO que a Quaresma quer nos chamar a atenção.

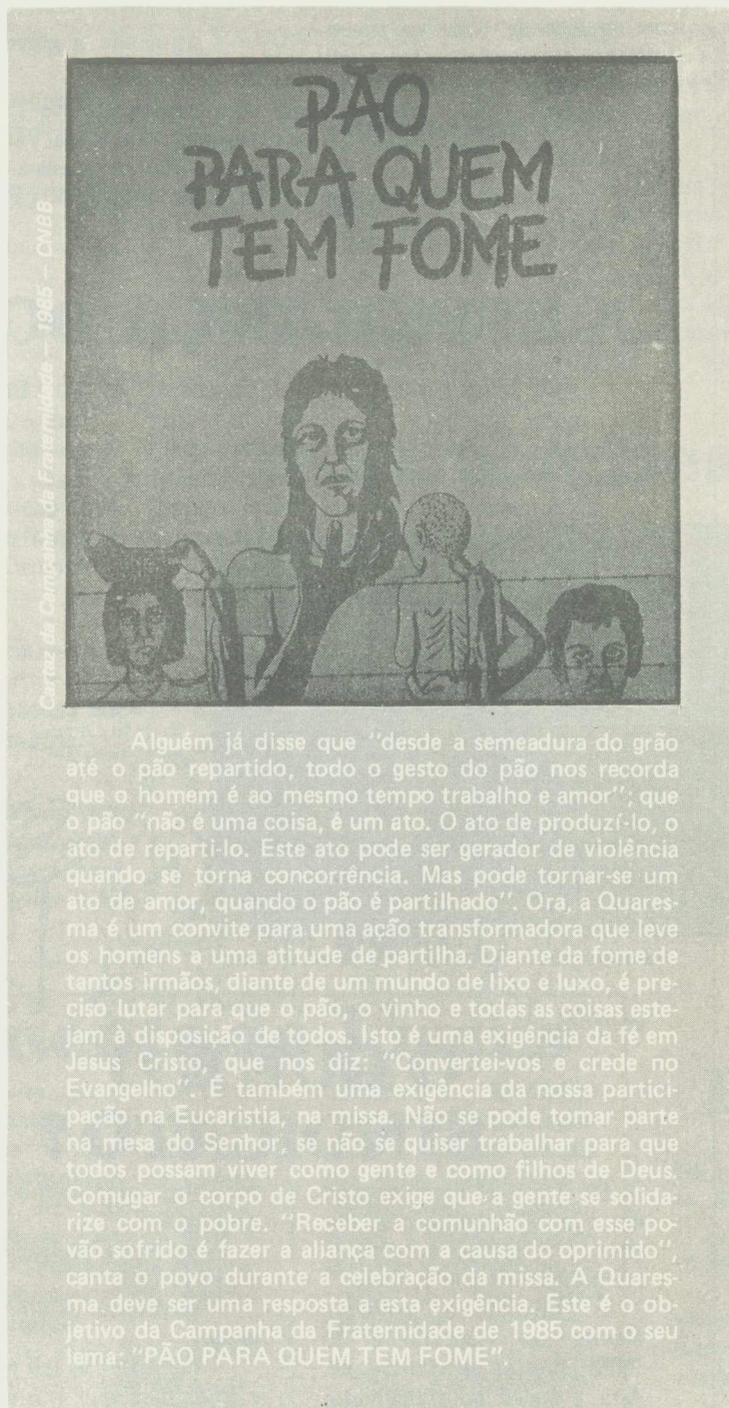
II. A QUARESMA

Desde o início, os cristãos lebram a Ressurreição do Senhor. A Páscoa dos judeus, memória de Libertação da escravidão do Egito, tornou-se para eles a Páscoa de Jesus, o dia da ressurreição da libertação definitiva.

Muito cedo, a Páscoa foi sendo preparada para três dias, da Paixão, do Sepultamento e da Vigília Pascal. Esse tempo de preparação foi se estendendo no correr dos tempos e conforme os costumes das Igrejas locais. Em roma, é possível que esta preparação foi inicialmente de três semanas, e mais tarde, de quarenta dias. No começo do século VI, a Quaresma já era um tempo de sete semanas. Hoje, depois do Concílio Vaticano II, a Quaresma voltou a ser um tempo de quarenta dias. Na verdade, quarenta e três, uma vez que começa com a quarta-feira de cinzas.

II.1. TEMPO DE MUDANÇA DE VIDA

Na Bíblia, cobrir-se de cinzas é sinal de tristeza, de arrependimento, de conversão.



Alguém já disse que "desde a sementeira do grão até o pão repartido, todo o gesto do pão nos recorda que o homem é ao mesmo tempo trabalho e amor"; que o pão "não é uma coisa, é um ato. O ato de produzi-lo, o ato de reparti-lo. Este ato pode ser gerador de violência quando se torna concorrência. Mas pode tornar-se um ato de amor, quando o pão é partilhado". Ora, a Quaresma é um convite para uma ação transformadora que leve os homens a uma atitude de partilha. Diante da fome de tantos irmãos, diante de um mundo de lixo e luxo, é preciso lutar para que o pão, o vinho e todas as coisas estejam à disposição de todos. Isto é uma exigência da fé em Jesus Cristo, que nos diz: "Converti-vos e crede no Evangelho". É também uma exigência da nossa participação na Eucaristia, na missa. Não se pode tomar parte na mesa do Senhor, se não se quiser trabalhar para que todos possam viver como gente e como filhos de Deus. Comugar o corpo de Cristo exige que a gente se solidarize com o pobre. "Receber a comunhão com esse povo sofrido é fazer a aliança com a causa do oprimido", canta o povo durante a celebração da missa. A Quaresma deve ser uma resposta a esta exigência. Este é o objetivo da Campanha da Fraternidade de 1985 com o seu lema: "PÃO PARA QUEM TEM FOME".

Ainda hoje a Quaresma tem início com a cerimônia da imposição das cinzas. O ministro benze as cinzas e as impõe sobre nossas cabeças dizendo: "Converti-vos e crede no Evangelho". Com estas palavras Jesus começa a sua pregação. Converter-se quer dizer mudar a maneira de pensar, a maneira de agir, a maneira de se relacionar com o Pai e com os irmãos. Aliás, a Quaresma sempre foi um tempo de conversão. Primeira conversão para os cate-

cúmenos, isto é, as pessoas que iam receber o batismo. Segunda conversão para os penitentes que iam ser solenemente reconciliados na quinta-feira santa. Conversão renovadora de todos aqueles que desejavam aprofundar os compromissos de suas vidas de batizados. No Evangelho de quarta-feira de cinzas (Mat. 6, 1-6; 16-18), Jesus propõe um programa para nos ajudar neste processo de conversão: ORAÇÃO, JEJUM e ESMOLA.

II.2. A ORAÇÃO

Jesus rezava e nos ensinou a rezar. Na Quaresma, somos convidados a um novo relacionamento com o Pai através da oração. A oração é uma abertura para Deus. É a gente ficar em silêncio, escutando o que Deus nos diz para saber o que Ele quer de nós. É uma atitude de obediência e de generosidade diante da vontade de Deus que quer transformar o nosso coração e mudar o mundo. É dizer como Samuel, "Fala, Senhor, que o teu servo escuta". Ou como São Paulo, "Que queres que eu faça?" ou ainda como Nossa Senhora, "Faça-se em mim, segundo a vossa palavra".

II.3. O JEJUM

O meio rural já vive em estado de permanente jejum. Parece que não tem mais sentido falar de jejum. Contudo, o jejum da Quaresma tem um sentido especial para todos: é a nova maneira do homem se relacionar com os bens da criação, com a natureza. Neste sentido, jejuar quer dizer não se deixar escravizar por nada, nem pela comida, nem pelos vícios, nem pelos bens, nem pelo egoísmo. Ficar livre para colocar-se mais ao serviço de Deus e dos irmãos. Ficar livre para repartir do pouquinho que se tem. Ficar livre para cooperar com o plano de Deus, com a reconstrução do mundo.

II.4. A ESMOLA

O canto popular diz a esmola ou "mata de vergonha ou vicia o cidadão". Isto é verdade, no entanto, quando a Quaresma fala de esmola, dá um sentido novo a este gesto. Esmola é dar de graça, é não só dar alguma coisa, mas dar-se a si mesmo, doar-se. É sair do egoísmo para ir ao encontro dos outros. É seguir o exemplo de Jesus Cristo que deu a vida em favor dos irmãos. Então, para nós a esmola significa disposição e a coragem de colocar-se entre os mais pobres, a serviço da libertação deles. Significa esforçar-se para acabar com o escândalo do lixo e do luxo, criando as condições de um mundo novo, onde o pão possa ser repartido para todos.



O HOMEM TRABALHADOR

1. *Chegou 85
Estamos no seu começo
esperamos uma mudança
neste Brasil sem cabresto
que o povo espera uma valia do
Presidente Tancredo.*
2. *De esperar já cansamos
de tantas promessas frustradas
que esse João Figueiredo
não soube limpar sua estrada
acabou com o nosso Brasil
a nossa pátria sagrada.*
3. *Jã não se pode viver
com tanta carestia
tudo que é do rico
aumenta todos os dias
e o produto do pobre
só serve de anarquia.*
4. *O homem agricultor
só Deus é quem tem compaixão
que manda um bom inverno
e ele arranja o seu pão
mas quando ele vende um saco
não dá pra comprar o sabão.*
5. *A desigualdade é tão grande
pra o homem trabalhador
o seu direito é roubado
não dão o seu valor
mas nosso Pai lá do céu
vê todo nosso clamor.*
6. *Vejam se o que eu digo
não é uma pura verdade
em época de eleição
nós somos da sociedade
depois que passa essa época
de jumentos somos chamados.*
7. *Este país tão riquíssimo
mas cheio de roubalheira
quem é rico quer ter mais
quer subir mais lá em cima,
mas lembre-se que um dia
virá a força divina.*
8. *Ó Deus Pai todo poderoso
liberta os filhos teus
a nossa carga é pesada
mas nossa luta não morreu
no tombo do dia a dia
chegamos mais perto de Deus.*

ANTONIO ALMEIDA
Comunidade de Cajazeiras
dos Marques
Afogados da Ingazeira

PB: JOVENS NA GREVE

A grande greve dos canavieiros da Paraíba em outubro/84, foi sem dúvida, um acontecimento que marcou a vida dos trabalhadores rurais daquele estado.

Os jovens trabalhadores da cana, estavam lá participando. E não foi uma participação de votar na assembleia e parar durante a greve.

Eles participaram ativamente:

– Incentivando os trabalhadores e mostrando a eles

os seus direitos e a importância de entrar na luta;

– Ajudando na organização da caminhada que foi feita de marcação ao Rio Tinto;

– Fazendo cartazes e faixas;

– Falando ao público;

– Apoiando a greve em outras localidades.

A Federação dos Trabalhadores Rurais da Paraíba já convidou os jovens a colaborar na preparação da próxima greve.

Agora, eles estão preocupados com a luta para que sejam cumpridos os direitos conseguidos com a greve.

Durante este trabalho, é claro que não faltaram críticas, mas os jovens continuaram firmes sem desanimar.

É como diz no seu depoimento, a jovem Jocélia, canavieira lá da Paraíba: "Durante toda a preparação e realização da greve, nós jovens, estávamos lá, animando, apoiando e participando".

A ESPERANÇA DOS JOVENS

Alô! Amigos militantes da ACR, estou com muita esperança e confiança em todos os trabalhadores do meio rural, em particular a nossa juventude rural que vem empenhando nas lutas de libertação do direito à terra para uma vivência humana, digna de criatura de Deus.

Aqui no Maranhão, as nossas lutas vêm se acentuando cada vez mais, através dos movimentos da ACR, do Sindicato e das CEBs.

Em nosso sindicato a carência de jovens é assustadora, mas o delegado Tot membro de nossa comunidade, vem incentivando a participação jovem, com o propósito de quando ele atingir a maioria possa dar o seu passo decisivo ou seja, a filiação no sindicato.

(Edson Martins – Centro de José Machado/MA)



O QUE É O SINDICATO?

Sindicato é a organização em que os trabalhadores discutem, refletem, estudam e reivindicam os seus direitos.

É obrigação do governo, através do Funrural e do INPS, prestar assistência médica e social ao trabalhador rural.

Isso deve abrir os olhos de muitos companheiros que pensam ser da obrigação do sindicato prestar assistência médica e dentária aos sócios.

A função do Sindicato é:

– lutar para que a lei seja cumprida em favor do trabalhador;

– fiscalizar o FUNRURAL e o INPS e ver se ele está funcionando direito;

– organizar os trabalhado-

res e lutar para melhorar essa assistência;

– defender os trabalhadores na justiça;

– reivindicar os direitos da classe;

– combater as leis injustas e lutar para que existam leis em favor dos trabalhadores;

– lutar para que os trabalhadores rurais resistam e lutem pela Reforma Agrária;

Estas são algumas conclusões dos jovens rurais de Esperantina (PI) na campanha de sindicalização que estão fazendo. Até agora já sindicalizaram-se mais de 300 jovens.

E vocês, o que já estão fazendo sobre a organização do sindicato? Será que é possível uma campanha desta na região de vocês?

Jovens de Afogados se Reunem

A equipe de jovens do meio rural da paróquia do Senhor Bom Jesus dos Remédios, de Afogados da Ingazeira, reuniu-se no dia 08 de janeiro para avaliar os trabalhos de 84 e planejar os trabalhos de 85. Esta equipe é formada por 8 jovens rurais de Afogados.

Ficou acertado que todo mês esta equipe deve se reunir para ver o encaminhamento dos trabalhos. O próximo encontro dos jovens do meio rural de Afogados da Ingazeira será de 29 a 31 de março e o tema será **Reforma Agrária**.

Muito bem companheiros de Afogados, vão em frente!

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

A ONU (Organização das Nações Unidas), decidiu que 1985 seria o Ano Internacional da Juventude.

Muitos anos Internacionais já se passaram. Para que serviram? O que mudou por exemplo, para a Criança, para os velhos, para os deficientes físicos, para a mulher?

Quantos jovens rurais foram ao "Rock in Rio"? De que serve isso?

Uma coisa sabemos: muita propaganda será feita. O rádio, a TV e os jornais já começaram a falar.

Escutando estas coisas parece que os jovens rurais estão sendo esquecidos e não vão participar do "Ano Internacional da Juventude, será?

Um Ano de Organizações e Luta.

Existem 2 formas de se viver este ano:

— 1º) Seguir essa propaganda que tá aí, e entrar na onda dos burgueses;

— 2º) Aproveitar este ano para se organizar melhor.

— Se juntar aos companheiros de caminhada e denunciar a situação injusta que estão vivendo os jovens rurais:

— a falta de terra prá trabalhar e de casa prá morar;

— o desemprego e o salário baixo;

— a falta de escolas e de lazer.

— Procurar atingir outros jovens que ainda estão sem participar da caminhada.

PARA REFLETIR:

Então, o que você prefere? Como você vai viver este Ano Internacional da Juventude? Que tal começar juntando os companheiros aí do seu lugar para refletir sobre o assunto?

PIAUÍ MARANHÃO

JOVENS SE ENCONTRAM

Finalmente o 1º Encontro de jovens rurais do Regional Nordeste IV (Piauí e Maranhão) aconteceu. Foi nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 84. O tema discutido foi "OS JOVENS RURAIS E SEU ENGAJAMENTO NA COMUNIDADE".

Eram mais de 50 jovens discutindo sobre o engajamento deles nas comunidades. A pequena comunidade, ou seja, a comunidade onde a gente mora, sítio, vila ou lugarejo e a grande comunidade que é a reunião de todas as pequenas comu-

nidades: a nação brasileira.

Notaram que tudo que acontece na comunidade da gente tem ligação com o resto das coisas que acontecem no país. Assim, a falta de terra, o desemprego, a carestia, a fome, etc, fazem parte da mesma situação que vive o povo brasileiro.

Descobriram que um grupo de jovens só tem sentido, quando ele não está fechado e só pensando em si, mas está participando e animando a organização da comunidade.

de. Como também, procurando saber o que está acontecendo nas outras comunidades e no resto do país para participar das grandes lutas dos trabalhadores na construção da nova sociedade.

E para continuar esta caminhada dos jovens dos 2 estados, se elegeu uma equipe de jovens rurais com 3 representantes de cada estado. E já marcaram o II Encontro de jovens rurais do Regional para os dias 12 a 15 de dezembro deste ano.

Parabéns aos companheiros do Piauí e Maranhão!

Estamos Despertando



Jovens da região de Arapiraca - AL se encontram

"O Encontro de jovens foi muito bom, principalmente para despertar os jovens daqui quanto a questão sindical e política. Outros jovens que não participaram do encontro já me perguntaram quando vai haver outro para eles participarem".

(Benivaldo, do sítio Piauí em Arapiraca/AL)

I Treinamento de Jovens

Quem leu o último número do "GRITO", deve estar lembrado da notícia sobre o I Treinamento de Jovens Rurais, previstos para este mês de janeiro.

Pois é, o Treinamento realizou-se entre 07 e 20 deste, com a participação de 13 jovens, representantes de sete Estados do Nordeste.

De dois a dois, os jovens saíram para visitar seis regiões diferentes: Palmares e Afogados da Ingazeira/PE, Arapiraca/AL, Bacabal-MA, Inhambupe/BA e Esperantina/PI.

Todos voltaram muito animados com a experiência que viveram. Muitas comunidades foram visitadas e se conheceu

muita gente. Foi uma ocasião muito rica em que os jovens tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da situação de vida, de lutas e das organizações dos trabalhadores das regiões visitadas.

Na etapa final do treinamento, fizemos a partilha das visitas e a avaliação.

Esperamos que, ponham em prática os planos feitos no final do

treinamento. Aproveitamos a ocasião para agradecer a todos os amigos que colaboraram com o Treinamento, especialmente, a acolhida dos jovens nas comunidades visitadas. Que Deus abençoe a todos.

OBS.: Brevemente ficará pronto o relatório do treinamento. Quem estiver interessado pode enviar seu pedido para a ACR.



O IV ENCONTRO

A nossa equipe de jovens rurais do NE, esteve reunida nos dias 4 e 5 de janeiro. Entre outras coisas, discutimos sobre o IV ENCONTRO que se realizará de 18 a 21 de julho, em Recife.

Durante a discussão, pensamos em vários temas que seria bom discutir no Encontro. Dentre eles, escolhemos 3 que nos parecem mais importantes.

1º) O jovem rural e a luta pela terra;

2º) O jovem rural e a família;

3º) O jovem rural e a política partidária.

Queremos que a escolha seja mais democrática e o tema a ser discutido no Encontro seja de preferência dos companheiros que estão nas dioceses.

Por isso, pedimos que todos dêem sua opinião.

Sugerimos que todos discutam o assunto e escolham um dos três temas e depois nos escrevam dizendo qual foi o escolhido.

Estamos aguardando respostas até o dia 1º de abril.

O PROJETO

O Projeto Nordeste (ou Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural) está substituindo todos os outros projetos criados antes de 1984. Já vimos que é uma ação decidida fora do Brasil pelo Banco Mundial de Desenvolvimento. Ação também essencialmente paternalista, que vem de cima para baixo sem participação dos interessados, nem das organizações representativas dos trabalhadores rurais. Vai durar 15 anos e pretende atingir todos os municípios nordestinos.

De 1985 a 1989: 600.000 famílias.

De 1990 a 1995: 665.000 famílias.

De 1996 a 2.000: 735.000 famílias. Ao todo o Projeto quer atender a 2 milhões de famílias nos 15 anos.

"Progressivamente, diz o texto, ele beneficiará todas, mas com prioridade para os que se encontram na situação de maior pobreza. O Projeto atenderá exclusivamente as seguintes categorias de pequenos produtores:

a) Trabalhadores rurais com terra (posseiros, foreiros ou proprietários). O tamanho da propriedade não pode ser maior que dois módulos, recebendo prioridade aqueles que possuem até um módulo fiscal e onde predominar a força de trabalho familiar. Portanto, o Projeto "deve atender prioritariamente e com urgência os pequenos produtores assalariados com menor renda e com condições de vida e de trabalho mais precários". Mas a aplicação prevista para os recursos financeiros não parece corresponder a essas indicações: pretende atingir 39% dos proprietários (780 mil famílias), 20% de arrendatários, 10% de assalariados.

ESTADOS:	Nº DE FAMÍLIAS:
MA	818.635
PI	411.922
CE	1.063.341
RN	399.239
PB	575.715
PE	1.320.725
AL	416.187
FN (Fernando de Noronha)	238
SE	243.803
BA	1.940.004
REGIÃO NORDESTE:	7.187.811

FINANCIAMENTO E UTILIZAÇÃO DO DINHEIRO:

Em 15 anos serão gastos 12 bilhões de dólares, o que corresponde a 36 trilhões de cruzeiros. Nos cinco primeiros anos (de 1985 a 1990) 3,6 bi-

lhões de dólares, ou seja 10 trilhões e 800 bilhões de cruzeiros. O financiamento é do BID * (Banco Mundial de Desenvolvimento) e outras entidades internacionais. Somam-se também, fundos destinados aos projetos anteriores que se fundem no Projeto Nordeste.

PREVISÃO DE GASTOS NOS CINCO PRIMEIROS ANOS:

- Ação fundiária: 600 milhões de dólares
- Água: 360 milhões de dólares
- Crédito Rural: 210 milhões de dólares
- Comercialização: 180 milhões de dólares
- Assistência Técnica: 600 milhões de dólares
- Pesquisa: 2 milhões de dólares.

O Projeto Nordeste atingirá todas as categorias e realidades do meio rural. Escolhemos três linhas de ação consideradas como prioritárias:

- 1º) O acesso aos meios básicos de produção no Nordeste: Terra e Água;
- 2º) O acesso aos instrumentos da política agrária: geração, difusão de tecnologias e financiamentos;
- 3º) O apoio às pequenas comunidades rurais.

PROJETO NORDESTE E A TERRA

O texto diz que "o projeto quer promover uma mudança na estrutura agrária do Nordeste", estrutura altamente concentrada que impede o acesso à terra da grande massa dos trabalhadores. O objetivo seria "a desconcentração da propriedade da terra, permitindo o surgimento de novos proprietários, colocando em produção as terras atualmente ociosas dos latifundiários".

O primeiro objetivo, mais uma vez, vai ser **conhecer a estrutura fundiária**. Por isso vai ser utilizada a "ação discriminatória por processo administrativo", quer dizer que o Estado vai discriminar, separar as terras devolutas das terras dos particulares. Vai identificar os diversos títulos de propriedades ou de posse e dar os títulos correspondentes a cada um.

O Poder Público pode utilizar a "desapropriação por interesse social" nos latifúndios improdutivos e condicionar o uso da terra à sua função social. É um instrumento que serve tam-

bém nas áreas com tensão social e conflitos em consequências de grilagens.

O essencial é que a ação e a organização do povo consigam exigir a utilização da terra desapropriada.

O Projeto está em condições de acionar a "desa-



propriação negociada"

quando o proprietário fizer acordo, recebendo o pagamento das benfeitorias em moeda corrente e da terra nua em títulos da Dívida Agrária (TDA'S).

Poderá também, comprar terra e revendê-las dando prioridade aos ocupantes, nos prazos e juros previstos na lei, conforme o módulo mínimo da região.

CRÉDITO FUNDIÁRIO:

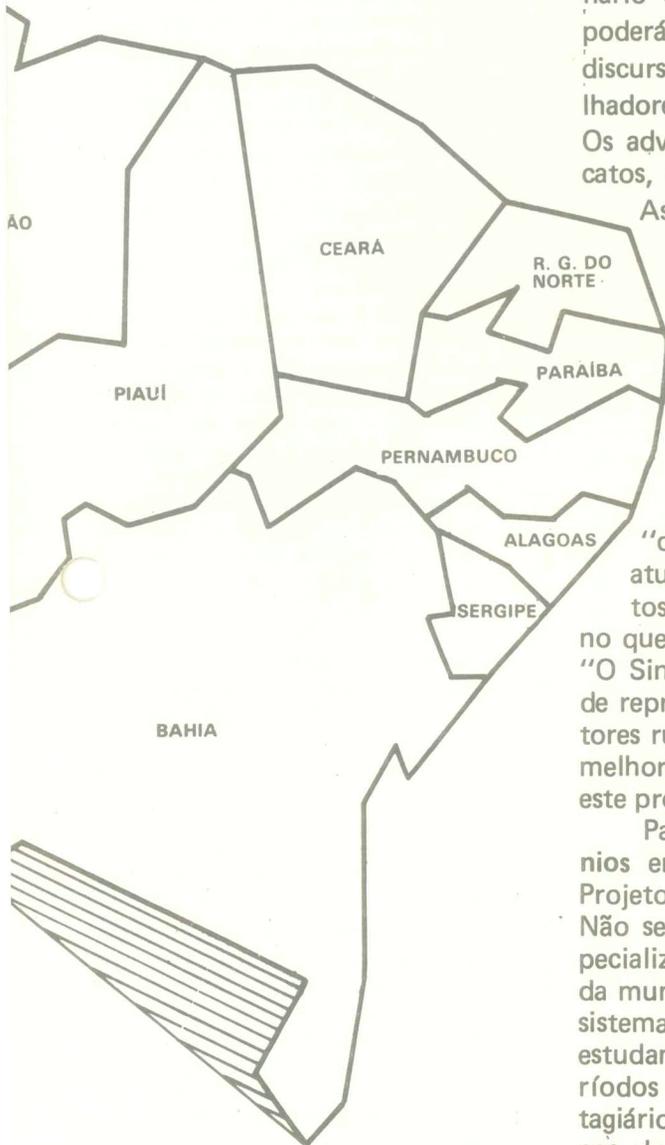
Esse crédito é destinado para pequenos agricultores organizados em grupos, associações informes e outros tipos de organização, visando diminuir burocracias e intermediações excessivas. A maneira de utilizá-lo deve ser

discutida entre o Projeto e os utilizadores. O dinheiro deverá ser devolvido, mas sem correção monetária. A finalidade é financiamento do acesso à terra e o incremento da produção.

ESTADOS	U
MA	1
PI	2
CE	2
RN	1
PB	1
PE	3
AL	
FN	
SE	
BA	4
TOTAL	

Hoje, existem 35 milhões a mais em 17 milhões a mais antes, se não houvesse populações rurais.

NORDESTE



nário ou especial. Essa assistência só poderá ser realizada, após o estudo e discussão pelas Federações de Trabalhadores na Agricultura do Nordeste. Os advogados das Federações e sindicatos, os seus órgãos de classe (OAB, Associações Profissionais) devem ter acesso a todas as informações básicas sobre o programa do Projeto Nordeste. Assim como os dirigentes sindicais poderão definir, controlar e avaliar as várias atividades que serão desenvolvidas.

De toda maneira não se quer substituir, mas "dinamizar a assistência jurídica atualmente prestada pelos sindicatos, aos seus associados, sobretudo no que se refere às questões agrárias". "O Sindicato, enquanto órgão oficial de representação dos pequenos produtores rurais, é a entidade que reúne as melhores condições para desenvolver este programa".

Para isso serão realizados convênios entre o órgão coordenador do Projeto e a Federação e os sindicatos. Não se pode manter um advogado especializado em Direito Agrário em cada município. "Por isso, se utilizará o sistema de estágios remunerados para estudantes de Direito dos últimos períodos de estudo na Faculdade. O estagiário terá obrigação de prestar serviços de assistência jurídica, dois dias por semana. Cada grupo de cinco estagiários serão supervisionados por um advogado especializado que terá papel importante na formação de futuros profissionais e especialistas no campo de Direito Agrário.

Outro ponto crítico é com relação a assistência Jurídica. É boa coisa reconhecer a importância do sindicalismo no processo libertador do meio rural. Mas, tanto dinheiro chegando de diversos lados pode acabar com a independência da Diretoria Sindical. A assistência Jurídica colocada como elemento essencial pode afastar o sindicalismo da sua missão como aconteceu com a criação do Funrural. O Sindicato, órgão de mobilização da classe e de organização das lutas para uma mudança fundamental na situação dos trabalhadores vai tornar-se sobretudo lugar de assistência jurídica como hoje é quase sempre de assistência social. Nunca o comprido texto do programa fala em classe nem em trabalhadores, nunca apresenta a luta dos camponeses para organizar-se e assumir eles

mesmos as conquistas que o Banco Mundial pretende oferecer. A atitude é sempre paternalista e o trabalhador dificilmente é visto como interlocutor igual e responsável.

O QUE O PROJETO NE TEM A VER COM A REFORMA AGRÁRIA?

Na verdade ele não visa derrubar a estrutura agrária atual; vê-se isso claramente a partir da própria omissão da expressão reforma agrária no seu texto.

O projeto NE quer modificar a situação de vida dum parte da população camponesa nordestina e criar uma pequena classe média rural. Aproveitando-se dos meios que existem atualmente na legislação para atingir nas regiões explosivas do NE as comunidades rurais mais mobilizadas, impedindo que essas cresçam na sua organização e barrem o crescimento da grande produção capitalista que massacra a vida do trabalhador rural.

O Projeto poderá melhorar as condições de vida de um certo número de famílias, mas sem dúvida não vem para resolver os problemas do camponês nordestino; inclusive o problema dos jovens que vivendo sem esperança de trabalho, imigram para as grandes cidades, onde também não encontram trabalho.

O Programa do Projeto NE não abre mão da participação no capital produtivo, fonte de riquezas no Brasil e no mundo. É um projeto altamente capitalista. O setor bancário certamente é o que terá grandes lucros com os trilhões de cruzeiros que vão passar por ele.

O QUE FAZER SOBRE O PROJETO?

É importante conhecê-lo e acompanhar o seu desenvolvimento dizendo o que pensamos sobre ele. Podemos aceitar administrar o dinheiro do projeto com os companheiros e dar conta da gestão tanto ao povo camponês, como aos responsáveis do programa? Podemos participar, mas sem perder a nossa autonomia e o objetivo de nossas lutas pelo mundo de justiça e igualmente que queremos construir.

Escrevam para Grito no Nordeste sobre informações do Projeto e não deixem de mandar dizer como o Projeto NE se desenvolve nas regiões e como participam os nossos companheiros.

POPULAÇÃO DO NORDESTE		
URBANA	RURAL	TOTAL
2.296.413	2.800.818	4.097.231
931.204	1.256.946	2.187.150
1.877.555	2.502.877	5.380.432
1.140.697	792.429	1.933.126
1.479.705	1.330.327	2.810.032
1.862.943	2.379.990	6.242.933
995.344	1.016.531	2.011.875
1.342		
629.415	527.227	1.156.642
1.745.022	4.852.371	9.597.393
		35.416.814

ilhões de pessoas no Nordeste e a previsão é de... do fim do século. As cidades vão inchar cada... uma solução para a marginalização social das

ASSISTÊNCIA JURÍDICA AOS PEQUENOS AGRICULTORES:

Para a defesa dos "seus direitos trabalhistas, a posse e uso da terra, a legitimação de posse, usucapião ordi-



PERNAMBUCO PRESENTE NO

4

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS 25 A 30- MAIO 1985
2600 Sindicatos-22 Federações-Contag



Trabalhos em grupo no Congresso Estadual - Recife - PE

O Campo Faz Congresso

CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PE

Em preparação para o 4º CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS, Pernambuco fez seu congresso nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 1984 em Recife.

Comparando com outros Estados, pode-se dizer que houve alguns avanços. Primeiro, foi aberto com relação a participação de outras entidades e dos sindicatos urbanos. Segundo, os trabalhadores tiveram uma boa participação tanto nos grupos como no plenário.

Do ponto de vista da luta sindical, entre as propostas feitas, destacamos algumas das mais significativas:

- mudança nos estatutos sindicais,
- mudança nas eleições das FEDERAÇÕES e da CONTAG. Nas eleições das federações que vota só um dirigente por sindicato passa a votar também um delegado por sindicato, mais as delegacias sindicais ligadas à federação. Quanto a CONTAG, será eleita em congresso, sendo proposto inclusive já para o 4º Congresso.

- nas eleições dos sindicatos, Federações, e CONTAG, a diretoria não participaria do processo eleitoral, sendo criado uma

equipe para coordenar o processo.

- com relação a lei de greve, a proposta é de que os trabalhadores criem normas que sirvam de regimento para as greves.

- quanto a participação no 4º Congresso, era previsto para todos os sindicatos, mais delegados de 50% dos sindicatos. Ficou a proposta de um delegado para cada sindicato.

Em tudo isso, ficam algumas interrogações: Por que a pouca participação dos sindicatos da zona da Mata? Justamente a Região conhecida pelas mobilizações e greves! Quanto ao Sertão, esteve um peso. Pode-se perguntar também: Por que essas propostas praticamente só em pernambuco, quando esse foi o último Estado a realizar o CONGRESSO? Qual será o peso ou as possibilidades de aprovação que essas propostas terão no 4º CONGRESSO?

Sabemos que essas reivindicações significam um passo na democratização e libertação do movimento sindical. Temos certeza que os trabalhadores podem dar esses e muitos outros passos mais significativos em busca de um movimento sindical livre das amarras do governo e dos patrões.

Assassinato no Campo

Assassinatos no campo, crimes e impunidades, é o título de um documento elaborado e publicado pelo Movimento dos Sem Terra. Trata-se de um levantamento muito sério, do maior número possível de assassinato de trabalhadores rurais do Brasil, no período de 1982 a 1984. Sabemos, é claro, que não são conhecidos nem registrados todos os crimes de morte que aconteceram com trabalhadores rurais nestes últimos anos. Mesmo assim, infelizmente, 236 casos de morte de trabalhadores rurais foram registrados, nestes 3 anos pela equipe do Sem Terra, como podemos observar no quadro abaixo:

NÚMERO DE ASSASSINATOS DE LAVRADORES POR ANO/POR ESTADO E NO BRASIL - 1982/84

ESTADO	82	83	84	TOT.
Acre	-	01	01	02
Alagoas	-	01	03	04
Bahia	07	18	16	41
Ceará	02	-	02	04
Espírito Santo	-	-	02	02
Goiás	04	09	09	22
Maranhão	11	07	15	33
Mato G. do Sul	-	06	-	06
Mato Grosso	02	03	05	10
Minas Gerais	-	02	06	08
Pará	20	30	21	71
Paraíba	01	02	03	06
Paraná	-	01	01	02
Pernambuco	02	03	08	13
Rio de Janeiro	02	01	-	03
Rio Grande do Sul	-	-	01	01
Rio G. do Norte	-	-	01	01
Rondônia	01	-	02	03
São Paulo	01	-	02	03
Santa Catarina	-	01	-	01
BRASIL	53	85	98	236

Fonte: Documento do Sem Terra - Janeiro - 1985.

Sabemos que este quadro não corresponde à realidade, pois enquanto aqui parecemos 85 mortes em 1983, o GRITO NO NORDESTE nº 77 Março/Abril de 1984, publicou uma relação de 116 nomes de mortos. Como vê, a realidade é bem pior do que o quadro apresenta. E o pior, é que, praticamente nenhum dos mandantes foi punido até agora. Desta forma, "as autoridades policiais, judiciárias, INCRA, GETAT, etc., governo Estadual e Federal são co-responsáveis por esses crimes, pois não têm tomado providência nem antes nem depois do crime.

O que é que se pode esperar de um povo sofrido desse? Será que existe paciência que suporte? Imaginem vocês como Deus fica irado com uma coisa dessas. Ele não suporta mais de vê a terra, sendo regada com sangue dos seus filhos. É preciso dar um basta. Não chega os milhões de trabalhadores nordestinos que morrem de fome? Os filhos de Deus não podem permitir que isso continue acontecendo.

Vejam no quadro que, o maior número de mortes se dá nos Estados do Nordeste e do Norte do Brasil. Justamente a Região mais sofrida, mais explorada e mais distante dos meios de comunicação social. Quem se interessa em ter esses dados detalhados casos por caso, entre em contato direto com O Sem Terra ou com a ACR que tentaremos encaminhar.

Companheiros, o fato de muitos dos nosso terem sido mortos pelos Latifundiários não nos faz desanimar, mas sim, ter mais coragem, ficar mais firme na luta. Deus está com a gente. Lembram da história de Caim e Abel? Deus estava do lado de Abel, o pobre. Também Ele está do nosso lado.

Previdência Rural

Na Bahia entramos de cheio na luta da Previdência Rural!

Um dos problemas no meio rural é a previdência que, como todos sabem, anda bem doente pois o homem do campo nem é atendido no que lhe é de direito pela lei.

Pois bem, agora vem uma ameaça pior ainda: o ministro da Previdência Social, o Sr. Jarbas Passarinho, mandou fazer um projeto que foi batizado de PREVRURAL, agora já aprovado pelo presidente da República, para ser votado na Câmara.

Este PREVRURAL dá muito mais benefícios ao homem do campo, como o próprio Sr. Figueiredo explicou na televisão, mas ele es-

queceu de dizer que para isto o trabalhador rural tem de pagar 8% do salário mínimo.

Agora, nós te perguntamos: qual posseiro, pequeno proprietário, homem da roça que nem tem terra e é obrigado vender seus braços aos outros, tem Cr\$ 13.860 para pagar cada mês?

Por isso, a CONTAG fez um outro projeto que dá muito mais benefícios aos lavradores mas sem falar nestes 8%. E os trabalhadores rurais querem que seja aprovado o projeto da CONTAG, apesar de não ser perfeito.

Aqui na Bahia, a luta já está bem organizada!

Já foram realizados 2 encontros com 150 participantes de 10 dioce-

ses. Está se respondendo um questionário sobre a situação da saúde nos municípios e está se fazendo abaixo-assinado para reprovar o PREVRURAL.

Nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro temos mais um encontro em Feira de Santana onde serão decididos os próximos passos a dar: ir para Brasília?, pressionar na Assembléia da CONTAG?

Companheiros, esta luta deve-se tornar uma luta nacional, pois a previdência rural é um assunto de interesse de todos nós.

Quem estiver disposto a entrar nesta luta pode escrever para a PASTORAL RURAL, Cx. P. 3 - 48.490 - INHAMBURPE - BA.

BISPO É AMEAÇADO

O Bispo de Bacabal, Dom Pascásio Rettler, enviou através de sua Advogada, Conceição de Maria Andrade, (pedindo) pedido de garantia de vida ao Secretário de Segurança Pública Sipaúba da Rocha. O pedido foi motivado pelas ameaças de morte que o Bispo vem recebendo por parte de grileiros do Município de Lago Verde, em razão do seu posicionamento em favor dos lavradores da região.

Segundo Dom Pascásio, no dia 2 deste mês ele recebeu um comunicado às 13.00 horas da tarde, de que seis casas tinham sido queimadas em São Constâncio (povoado do Município de Lago Verde).

Diante da notícia, o Bispo e mais cinco Padres se dirigiram até o local do incêndio onde encontraram as casas ainda fumegando. Compraram 25 redes para o povo que perdeu tudo, pois o pistoleiro da fazenda que queimou as casas, conhecido pela alcunha de "Chapel de Couro" ficou com dois revólveres nas mãos diante das mães e crianças, não deixando ninguém tirar seus pertences de dentro das casas, além de alimentar o fogo com estopa molhada de gasolina.

Na solicitação feita ao Secretário Sipaúba, Dom Pascásio responsabiliza o sr. Loester Mendes de Sousa, pretense proprietário de uma área de terra equivalente a 5 mil hectares, pelo clima de terror existente na região e por ameaças de morte contra a sua pessoa e a dos demais Padres franciscanos da Diocese de Bacabal, feitas através de telefonema da Advogada e irmã do sr. Loester.

(Texto publicado no jornal "O ESTADO DO MARANHÃO" de 12/12/1984, o título é nosso).

GRILEIRO EM GRAJAÚ

PERNAMBUCANO GRILA NO MARANHÃO

O conflito no Município de Grajaú começou no dia 3 de novembro de 84. Vou lhes dizer o nome do grileiro: Joaquim Guilherme Moraes Pontes que mora no Recife. A gleba que fica na fazenda é conhecida por VIAMÃO; é uma área de 24 mil ha, mas só tem documento de 9.100 ha.

Existem outras fazendas que ele está

querendo grilar, (este homem só pode ser muito rico) que são as seguintes: BONANZA com 15 mil ha, SOBERANA com 32 mil ha, SITUZA com 34 mil ha e fazenda TIGRE no Município de Balsas com 24 mil ha.

O conflito maior é na fazenda VIAMÃO que tem vários povoados. São eles: Centro dos Grigórios,

Barra das Grotas, Lagoa Nova e Pau Darco Lavrado. Nestes povoados moram aproximadamente 300 famílias. Já foram queimadas 18 casas. O companheiro Francisco, que é delegado sindical do povoado de Arame, (sát) está sendo ameaçado por ele. Os lavradores desses povoados estão resistin-

(Bacabal MA).

CHILE : POLÍCIA MATA PADRE

Padre é morto pela ditadura militar do Chile

O Padre José Servat foi chamado para participar de um Encontro de responsáveis Franceses, em Santiago do Chile. Teve ocasião de passar tempo na casa onde o Padre André Jarlan, francês, foi morto de bala na nuca, em setembro passado. A polícia depois de espancar pessoas, atirou sobre jornalistas que estavam correndo para esconderem-se na igreja do bairro da Victória". Uma bala atingiu o pa-



dre rezando no quarto da casa paroquial. As celebrações do sepultamento, no Chile como na França agruparam uma multidão. Só podemos dar a nossa solidariedade com os que morrem e sofrem nesse país sem liberdade e queremos nessa América Latina todo o respeito às pessoas e a participação de todos nas decisões da nação.

NOTÍCIAS BREVES

ANO NOVO, GENTE NOVA

Os companheiros do Maranhão estão de parabéns. No dia 1 de janeiro de 1985, Guilhermina Aguiar, esposa de Raimundo Silva, deu a luz a uma linda garota que recebeu o nome de Liviane Aguiar Silva. Raimundo e Guilhermina trabalham no Secretariado da ACR do Nordeste IV em Bacabal e dedicam todo o tempo na animação e coordenação do movimento junto com os companheiros. Parabéns para vocês.

NOMEAÇÃO

O nosso companheiro João Carlos Acioly que foi ordenado padre em 30 de dezembro de 1984, foi nomeado Vigário Paroquial de Afogados da Ingazeira/PE, por D. Francisco Austragésilo. Como auxiliar do Padre Adelmo, assume principalmente o setor rural. Também o Padre Antonio Gonçalves de Anchieta, ordenado em 15 de dezembro de 1984, foi nomeado Vigário Paroquial de Flores e Carnaíba. Em Carnaíba ele é responsável pelo setor rural. Firmes na luta companheiros!

ENCONTROS PREVISTOS

25 a 27/01/85 – Encontro do Agreste e Sertão em Serra Talhada-PE. Será feito uma avaliação de 84 e um planejamento para 85.

31/1 a 3/2/85 – Encontro Regional NE IV (MA, PI e PA) em Bacabal-MA. Será feito um estudo e aprofundamento do Projeto Nordeste.

De 11 a 14/2/85 – O CECAPAS (Centro de Capacitação e Acompanhamento aos Projetos Alternativos), estará realizando em Pesqueira-PE, um encontro para estudar o

Projeto Nordeste à luz do documento dos bispos sobre o NE.

Nos dias 21 a 24/02, a equipe Coordenação Geral da ACR estará se encontrando em Recife-PE, para planejar e encaminhar as propostas de trabalho para 85.

Nos dias 25 a 28/02/85, em Camaragibe-PE, estará se realizando o Encontro dos Assistentes da ACR. São padres, seminaristas, religiosas e assessores que animam e são animados pela ACR.

08 a 10/03/85 – Encontro de adultos do meio rural em Afogados da Ingazeira-PE. O tema será: Sindicalismo.

29 a 31/03/85 – Será realizado em Afogados da Ingazeira-PE, um encontro com jovens do meio rural para aprofundar sobre Reforma Agrária.

AMIGOS EM SÃO PAULO

Companheiros da equipe da ACR visitaram algumas áreas do Estado de São Paulo que querem ligar-se mais ao movimento.

Falou-se muito dos canaviais da região de Ribeirão Preto com as greves dos trabalhadores da cana em vista de mais respeito e justiça para as pessoas. Os amigos de Cravinhos desejam assumir cada vez mais a missão de presença e de ação nas situações de hoje.

Em Botucatu os antigos animadores da JOC que marcou profundamente a região, continuam a luta começada. São animados pela ACR. Pequenos produtores, mas sobretudo trabalhadores do café e da cana esperam o fermento transformador dos homens e das sociedades que o Evangelho pode dar.

A ACR do nordeste pode renovar-se com a experiência dos amigos do Sul e das outras regiões do Brasil.

Podem comunicar-se com Marcelino da ACO. – Campo de Piratininga 36 – 08401 – São Mateus – São Paulo/SP. Ou telefonar: 227-0700.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	Cr\$ 2.000,00
Outras Pessoas	Cr\$ 5.000,00
Um só número	Cr\$ 350,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr\$ 10.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Cheque nominal em nome da A.C.R. – Animação dos Cristãos no Meio Rural.

CURITIBA - PR

CONGRESSO NACIONAL DOS SEM TERRA

O movimento dos trabalhadores rurais SEM TERRA realizou o seu I CONGRESSO NACIONAL nos dias 29, 30 e 31/01/85, em Curitiba - PR. Participaram aproximadamente 1.500 delegados representando todo o Brasil. A grande participação era do Sul, onde nasceu o SEM TERRA. O Nordeste estava praticamente como convidado, pois aqui não existe o movimento dos SEM TERRA

Diversos pontos foram discutidos em grupos e no dia seguinte votados em plenário. Os principais para nós, foram os seguintes: *distribuição e uso das terras; colonização, Órgãos governamentais; estatuto da terra e violência no campo.* Os grupos foram distribuídos por regiões:

1 - RS, PR, SC - 2 - MS, SP - 3 - MG, RJ, GO, ES - 4 - BA, SE, AL, PE, RN, CE, PI - 5 - PA, AM, BICO, AC, MI, RO.

Os grupos debateram e fizeram suas propostas que foram votadas em plenário. Dessas propostas foi elaborado um documento que foi entregue às autoridades presentes.

Tentaremos apresentar alguns pontos do documento que julgamos mais importantes.

1. DISTRIBUIÇÃO E USO DA TERRA.

Entre outras:

— Que os trabalhadores rurais tenham o poder de decidir como se vai dividir as terras, como se vai cultivar e também sobre a forma de titulação.

— Que na distribuição das terras se respeitem as necessidades de cada família, de acordo com cada região.

— Que o Estado garanta todas as condições de produção e assistência nas terras distribuídas.

2. QUANTO A COLONIZAÇÃO

— Fim de toda e qualquer colonização dirigida, seja pelo governo, empresa privada ou cooperativa.



Trabalhadores votando propostas no I CONGRESSO dos Sem Terra - Curitiba - PR.

3. ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

— Extinção do MEAF, GETAT, SUDAM, CO-DEVASF, SUDENE e os Institutos de terra dos Estados.

— Criação de novos organismos com a participação dos trabalhadores na criação e administração.

— Criação de um fórum de justiça agrária dentro do poder judiciário, com a participação dos trabalhadores.

4. ESTATUTO DA TERRA

— Exigimos que seja extinto e que sejam criadas novas leis com a participação dos trabalhadores a partir da prática e das lutas dos mesmos.

5. VIOLÊNCIA

— Exigimos segurança para nossa luta de organização do movimento SEM TERRA.

— Que a justiça seja igual para todos.

— Exigimos o desmantelamento de todos os

organismos de representação, inclusive paramilitares.

— Consideramos - os responsáveis por todos os atos de violência e assassinatos dos trabalhadores.

AS MULHERES PARTICIPAM

As mulheres que estavam participando do Congresso num determinado momento, fizeram uma reunião separadas

Entre as conclusões do grupo destacamos as seguintes: "conquistar espaço político na sociedade; assumir a luta de igual para igual com os companheiros; despertar as nossas companheiras para a consciência crítica, principalmente sobre a situação sócio-econômica e política do país; organizar as mulheres nas ocupações, greves e movimentos populares."

7. QUANTO AS PROPOSTAS GERAIS

No documento final aparecem quinze pro-

postas gerais que apon-tam para a organização dos SEM TERRA. Destacaremos algumas delas apenas. São elas: trabalhar com todas as entidades solidárias com a luta; apoiar a participação das mulheres no movimento; pedir a classe operária que faça manifestações em apoio às ocupações; articulação com todas as categorias de trabalhadores rurais e exigir do governo uma política de preços mínimos justos.

Quando às conclusões e as propostas gerais, aparecem no documento final algumas questões prioritárias, das quais destacamos apenas uma: levar essas propostas para as bases, para que sejam discutidas e encaminhadas. "O que foi discutido aqui no congresso não seja levado para os trabalhadores nas bases como decisões de cima para baixo, mas sim como forma de iniciar a discussão e aprofundamento, para

que os próprios trabalhadores decidam".

De um modo mais geral, achamos que o congresso foi bom. Foi muito positiva a participação do pessoal. A nível nacional, o congresso foi bem representativo. Podemos fazer algumas críticas como: parecia não ser bem claro os objetivos do congresso. Muitos Estados que não receberam a programação com antecedência, principalmente o Nordeste. Pouco tempo para discussão em grupos e plenário, enquanto dedicou-se muito tempo para os discursos na abertura e no encerramento. Para nós, a grande plenária não foi educativa. O processo de votação das propostas foi rápido e sem participação da plenária, a não ser para levantar e baixar os crachás. Nenhum delegado teve direito a votar para defender suas propostas.

Sabemos que é difícil trabalhar com 1500 pessoas, mas é preciso exercitar esse processo de participação. Acreditamos e confiamos que a coordenação do Movimento dos Sem Terra tem como objetivo ajudar, colaborar com o processo de libertação dos trabalhadores sem terra. Por isso nos sentimos na intimidade de fazer essa avaliação. Avaliação essa que re-produz aquilo que observamos e sentimos. Estamos abertos e aceitamos críticas às nossas críticas.

Obs: Baseado no documento final do primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores sem terra.

ACR 20 anos

A ACR está completando 20 anos de presença e animação, na vida e na luta dos trabalhadores rurais do Nordeste e do Brasil. Por seis números seguidos, O GRITO contará um pouco dessa história através de pessoas que acompanharam os trabalhadores e depoimentos dos próprios trabalhadores.

A A.C.R. quis inserir-se na longa tradição de luta para uma vida livre e digna que marca a história dos trabalhadores rurais do Nordeste. Por isso, não podemos deixar de lembrar alguns aspectos dessa caminhada. **Zumbi e a República dos Palmares** (Alagoas), festa dos escravos que romperam as cadeias do cativeiro; as experiências de **CANUDOS** (BA), com **Antonio Conoelheiro** e de **CALDERÃO** (CE) com o **Beato José Lourenço**, mais recente encontramos o grande acontecimento, que foram as **Ligas Camponesas** em 1955 (PE) e o **Sindicalismo dos Trabalhadores Rurais**. A história do Nordeste mostra como um povo rural dominado quis sempre mudar a situação e fazer aparecer um mundo mais justo e mais humano.

A JAC — (Juventude Agrária Católica) começou um trabalho de educação com os Jovens Rurais do Nordeste, mas tudo quase interrompido em 1964. O movimento recomeçou com muitas dificuldades para desaparecer alguns anos depois.

Em 1964, as organizações populares que representavam as esperanças dos pequenos desapareceram ou entraram numa situação de silêncio prudente. Nesse tempo, a Igreja tradicionalmente ligada ao poder, tinha grandes dificuldades para descobrir a realidade e desligar-se das forças que mantinham duramente no cativeiro a maioria da nação. Os que podiam ser considerados como semente de transformação futura eram alguns bispos e padres, com o que sobrava de movimentos leigos divididos e sem apoio, muitas vezes paralizados pelo medo da repressão. Mas o Espírito de Deus, invisível, continuava bem ativo nessa Igreja do Brasil.

Quem queria acompanhar o povo camponês precisava começar de uma maneira nova, humilde, silenciosa sem grandes manifestações e declarações provocadoras. Os camponeses se reconheciam como "sapos debaixo do pé do boi", naque-



Equipe prepara Encontro Regional da ACR — Olinda, maio de 1971

le tempo, a melhor atitude era de "cócoras" com eles, preparando no silêncio e em conversas animadas, os caminhos da esperança. O essencial era poder encontrar-se com os trabalhadores rurais nas situações dolorosas que viviam. Merecer total confiança dele. Entrar numa amizade que passava acima das diferenças de língua, cultura e condições de vida, tornando-se "companheiro de luta" numa mesma caminhada.

Padre Servat, ligou-se logo com alguns padres que pediam ou ao menos, aceitavam nova experiência pastoral nas paróquias deles. Era condição para ir nos engenhos onde os donos denunciaram logo, os "padres comunistas" vindos de fora. O bispo D. Hélder cobria o trabalho e ficava como ponto de segurança. Apareceram seminaristas desejosos de testar suas intenções missionárias. "Com eles, diz Padre Servat, nos jogamos nos canaviais, tomando contato com os trabalhadores em suas casas com suas famílias, participando da vida do povo camponês, comendo e dormindo nos engenhos como nos sítios, apesar das ameaças dos proprietários desconfiando com tais atividades". Depois de meses de conversas, de reflexões e pequenas reuniões, apareceram os primeiros elementos que se revelaram, como animadores e líderes do meio rural.

Os anos que seguiram 1964 foram os mais difíceis para o trabalhador rural. O medo e a

fome eram conseqüências de salários não pagos e da total desorganização da classe; a expulsão das terras aparecia como grande vingança dos que ganharam a "Revolução de 64". Com o tempo a desconfiança desapareceu. Os trabalhadores aceitaram dizer as situações que viviam e as diversas injustiças no trabalho, procurando com os companheiros a maneira de melhorar a vida da classe. Não podiam esquecer que tais reivindicações fizeram o "pau cantar" nas costas dos pequenos, nos acontecimentos de 1964.

O método utilizado quis sempre ficar fiel a cultura e a expressão do campo sem nenhuma preocupação de saber se sabia ler ou não, se frequentou escola ou não. O pobre não conhece os meios utilizados pelos ricos. O essencial foi o maior respeito com as pessoas e o lento esforço para valorizá-lo fazendo descobrir as riquezas de inteligência, de coração e de expressão que possuem. Quando uma pessoa descobre o seu valor e o valor dos outros não pára mais na caminhada libertadora.

Ver a Realidade, aprender a analisá-la procurando as causas e as conseqüências, ajudando a descobrir e "não só ensinando os ignorantes".

JULGAR, avaliar o valor da situação ou do acontecimento em função da libertação verdadeira e total das pessoas e do meio camponês.

INTERROGAR o pensa-

mento de Deus, utilizando a palavra da vida.

TOMAR DECISÕES e realizá-las juntos e assim melhorar a maneira de entender as coisas e as situações da vida. Esses pontos eram essenciais na reunião e nos encontros, pontos hoje muitas vezes esquecidos na reunião do movimento. A ACR cresceu; em poucos anos se estendeu ao Nordeste todo, dando uma nova consciência e unindo centenas de homens na mesma caminhada. O trabalho de base foi o elemento essencial para o crescimento. Os camponeses multiplicaram grupos e comunidades visitando amigos e parentes.

Os seminaristas, verdadeiros pioneiros, assumiram a expansão do Movimento nos Estados. O Padre Servat e depois outras pessoas da equipe, trabalhadores ou assistentes, acompanhavam para ajudar. Assim no Maranhão, Piauí, Ceará, Sergipe e Bahia apareceram animadores do povo bem inseridos nas diretorias dos Sindicatos que pouco a pouco apareceram.

Os Encontros nos Setores Paroquiais, nas Dioceses, nos Estados, nas Regiões da CNBB e no plano geral, uniram as experiências do Movimento. Os trabalhadores tomaram consciência de ser um povo em marcha em busca da libertação pessoal e coletiva, das mentalidades e das estruturas da sociedade. Já em 1966 em Piedade, bairro do Recife a 1ª Assembleia da ACR reuniu 40 participantes de cinco Estados do Nordeste, do Maranhão a Sergipe. Depois desse Encontro Padres e Seminaristas se reencontraram para aprofundar o mesmo assunto a maneira deles. Nasceu em Piedade a primeira equipe de trabalhadores para coordenar a caminhada que começava. Em janeiro de 1967 o boletim "Grito no Nordeste" tornou-se órgão de ligação, de informação que continua ainda hoje.

Continuaremos no próximo Grito e traremos um depoimento de João Rufino. Aguardem.

TANCREDO, O NOVO PRESIDENTE

Faz 20 anos que o Brasil está sendo governado pelos militares. Eles deram um golpe e tomaram o poder. Os resultados todos nós sentimos na pele. A repressão que caiu em cima de todas as organizações populares, o alto custo de vida, o desemprego, a inflação, a dívida externa e interna, o rombo da Coroa Brastel, da Capemi, da Previdência entre tantos outros. A concentração de terra nas mãos dos ricos, causando a morte de centenas de posseiros e de mais de dez milhões de nordestinos que morreram de fome. Por não suportar mais esse mar de injustiças, o povo começou a lutar e a se organizar para eleger o presidente do Brasil.

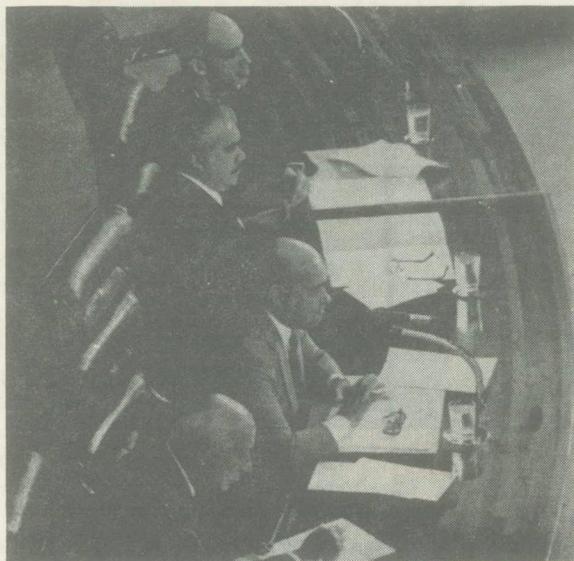
Por não suportar mais esse mar de injustiças, o povo começou a lutar e a se organizar para eleger o presidente do Brasil.

Muita coisa aconteceu! Por não aguentar mais, milhões de pessoas foram às ruas exigir eleições diretas JÁ. Quem não se lembra do comício do Rio de Janeiro com um milhão de pessoas nas ruas? E o de São Paulo com um milhão e meio? Pois é! Tudo isso acabou desembocando na campanha de Tancredo JÁ. De repente, todas as atenções das diretas são voltadas para a eleição do dr. Tancredo no Colégio Eleitoral. A questão fica entre Tancredo e Maluf. Quando menos se espera, José Sarney que era presidente do PDS e que foi contra às diretas, juntamente com o vice-presidente Aureliano Chaves, o senador Marco Maciel, o ex-governador da Bahia Antonio Carlos Magalhães, o governador de Pernambuco Roberto Magalhães e quase todos os governadores do Nordeste, entre outros políticos do PDS, passaram a apoiar Tancredo Neves.

Com a Aliança Democrática, José Sarney saiu do PDS e entrou no PMDB para ser vice de Tancredo. O grupo do PDS que passou a apoiar Tancredo criou a Frente Liberal e agora está criando o Partido da Frente Liberal.

PDS: Canoa Furada

Vamos imaginar que o PDS andava numa canoa segura e movida a motor. O povo andava numa canoa sem segurança e remada à mão.



Tancredo, o novo presidente do Brasil

Aos poucos o povo vai aprendendo a remar e a conhecer melhor as águas por onde andar. Ora, o PDS em sua boa canoa estava acostumado a (andar) navegar no mar de lama. Pouco a pouco o povo começou a avançar. A outra canoa de tanto andar na lama acabou se estragando. Quando um grupo percebeu que sua canoa estava afundando e a canoa do povo avançando disse: A nossa canoa está furada, temos que embarcar na deles. Imediatamente alguns dos que tinham embarcado na canoa do povo gritou: essa é nossa chance, eles têm experiência em navegar em águas sujas, juntos poderemos aos poucos sair desse mar de lama.

E assim se fez a eleição

Com a derrota da emenda das diretas, resta o Colégio Eleitoral. Boa parte do pessoal das diretas JÁ, entrou na campanha de "Tancredo" Tudo foi preparado para o dia 15 de janeiro. Tancredo foi para o colégio com um

"Muda Brasil" alimentou esperanças de mudanças na sociedade doente e envelhecida pela dominação e exploração do capital internacional apoiado pelos militares no poder.

É bom ver o povo feliz e celebrando a vitória que está para vir. Para vir porque ela será conquistada pelas lutas do povo no dia-a-dia.

Não devemos alimentar muita ilusão. Sabemos que não é tão fácil para o presidente eleito. São 20 anos de desmando, dominação e corrupção. Como arrumar a casa de um dia para o outro? Podemos também perguntar: Será que Tancredo vai ter condições de fazer alguma coisa do interesse e que atenda às necessidades do povo? Que interesse e que poder de decisão têm os que saíram do PDS para apoiar Tancredo? Quando estavam no PDS, eles defendiam os interesses de quem? Será que vai ser diferente? Os industriais e os latifundiários, quais os interesses que eles vão defender? Na nova Constituinte, qual será a participação dos trabalhadores do campo

e da cidade? Tancredo defende a aplicação do Estatuto da Terra, será que ele atende às necessidades atuais dos trabalhadores? Como continuará o Projeto Nordeste?

Nós não queremos ser pessimistas. Temos certeza de que a vitória de Tancredo Neves significa um passo na caminhada em busca da democracia e da liberdade para o povo brasileiro. Acreditamos que os políticos de oposição que estão mais ligados ao povo não vão permitir que as regras do jogo sejam só decididas de cima para baixo. De certa forma, os políticos vão ter mais poder de decisão. Esperamos que a "oposição" não seja engolida pela situação.

De um modo geral, alimenta-se esperanças de que os trabalhadores vão ter mais espaços para se organizarem. Isso é positivo, pois quando o povo tem mais esperança, tem mais condições de agir, de reivindicar as promessas que não foram cumpridas. Certamente o povo saberá tirar proveito dos espaços conquistados.

O espírito de luta e de esperança fortalecido na campanha pelas diretas precisa continuar. Assim vamos poder conquistar uma Constituinte que tenha a participação das bases e que venha a possibilitar e garantir a livre organização e a Reforma Agrária que atenda aos interesses e as necessidades dos trabalhadores. Assim estaremos começando a participar das decisões políticas do País.



Com quantos votos se faz um presidente?
Com 480! Muda Brasil, muda!